



PROCIEMA

Programa de Ensino
em Ciências e
Matemática



Um relato de experiência da oficina Revisitando o algoritmo da multiplicação e da divisão em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental II

Arthur Gomes Pinheiro Silva¹; Jaqueline Silva Carlos²; Roberta D'Angela Menduni Bortoloti³.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado I, na modalidade de extensão, do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, a qual foi executada na cidade de Vitória da Conquista, em uma turma do 6º ano B do Ensino fundamental II da Escola Municipalizada Vilas Boas Moreira no ano de 2021. O propósito deste texto é relatar como se deu a experiência de estar à frente dessa turma, de forma remota, salientando os problemas e as metodologias utilizadas durante essa modalidade de ensino neste período de crise mundial. Lembrando que antes mesmo destas oficinas ocorrerem, o planejamento fez-se necessário, com o auxílio das discussões ocorridas semanalmente, por meio de lives, leituras de diversos conteúdos, planejadas pela professora da disciplina de Estágio Supervisionado I. Esta experiência, serviu para nos mostrar que apesar dos alunos do Ensino Fundamental II possuírem conhecimento de como se resolvem as operações de multiplicação e divisão por meio do algoritmo, os mesmos ainda demonstraram dificuldades neste conteúdo. Neste ínterim, procurou-se revisitar o algoritmo da multiplicação e divisão para que as possíveis dúvidas dos alunos acerca desses conteúdos fossem sanadas, fazendo assim com que todos conseguissem resolver a operação, sem qualquer tipo de impedimento. A oficina relatada utilizou-se de várias metodologias, a fim de proporcionar uma experiência mais dinâmica, descontraída e proveitosa. Também foram utilizados instrumentos didáticos e avaliativos, como por exemplo, problemas contextualizados, vídeos autoexplicativos com situações-problemas, exercícios com resoluções, e jogos dinâmicos que estimulassem a cooperação entre os alunos em grupo, com o objetivo focal de cada vez mais buscar conhecimento sobre os assuntos abordados na oficina. Utilizamos dois jogos nessa oficina, o jogo 4 em linha, que consistia em: um grupo escolhia dois números do quadro menor, e o adversário, teria que resolver a multiplicação entre esses números. Caso o produto encontrado fosse o correto, os estagiários marcavam no quadro maior o resultado encontrado. Em seguida, era a vez do outro grupo. E o outro jogo era chamado de avançando com o resto, que funciona por meio das divisões dos números naturais. O grupo sorteado, começava com o anel posicionado na casa de número 39 e era sorteado por um mecanismo virtual, um dado. A dupla escolhida resolvia a divisão de 39 pelo número sorteado, caso o grupo acertasse a divisão, eles andariam com o anel, a quantidade de casas referentes ao resto encontrado. Após isso era a vez do outro grupo, que seguia o mesmo processo anterior. Cada grupo jogava alternadamente nos dois jogos. Foi uma experiência diferente e inovadora, porém muito importante para a nossa formação docente, percebemos que por conta da pandemia, muitos alunos estavam carentes.

¹Licenciatura em Matemática, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, (UESB), arthurgpsilva550@gmail.com

²Licenciatura em Matemática, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, (UESB), jaqueline_carlos19@outlook.com

³Docente do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), robertamenduni@uesb.edu.br